

Abílio: Empresários vão preferir Collor

SÃO PAULO — O Superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, disse ontem que a maioria dos empresários é simpática à candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN), porque seu programa de Governo tem muita semelhança com a social democracia, que a seu ver seria uma opção viável para o Brasil.

O empresário acentuou, no entanto, que os programas de Collor e de Luís Inácio Lula da Silva precisam ser discutidos amplamente pela sociedade antes da realização do segundo turno das eleições presidenciais, para que as propostas sejam entendidas por todos.

— Eu gostaria que o programa de Collor fosse melhor explicitado, para que houvesse uma ampla discussão de suas propostas por toda a sociedade. O programa do PT não é conhecido da sociedade. Mas necessitaríamos conhecê-lo para dizer qual dos dois é o melhor — afirmou Abílio Diniz.

O empresário manifestou esperança de que o Senador Mário Covas (PSDB) não apóie a candidatura de Lula.

— Eu duvido que Covas faça isso. Acho também que voto não se transfere.

O Presidente da "holding" Itausa, do Banco Itaú, Olavo Setúbal, ex-Prefeito de São Paulo, preferiu não manifestar pessoalmente sua intenção de voto.

— Como cidadão e empresário, defendo o voto secreto.

O professor de Ciência Política Cândido Mendes de Almeida defende não apenas uma ampla discussão das propostas de Lula e de Collor, como também sugere debate em torno de um pacto para tentar conter a inflação.

O ex-Governador Roberto Magalhães manifestou-se contra a eleição presidencial em dois turnos.

— O segundo turno obriga a maioria a optar pela minoria.